



EDITORIAL

Dr. João Ghizzo Filho¹

A verdade sobre as empresas farmacêuticas: como elas nos enganam e o que fazer a respeito.

A Dra. Marcia Angell escreveu em seu livro - *The truth about drug companies: how they deceive us and what to do about it*, que “Simplesmente não é mais possível acreditar em muitas das pesquisas clínicas publicadas, ou confiar no julgamento de médicos confiáveis ou diretrizes médicas autorizadas” e que os periódicos médicos se tornaram “principalmente uma máquina de marketing para vender medicamentos de benefício duvidoso”, e sugeriu que a indústria farmacêutica tem tanta riqueza e poder que é capaz de cooptar qualquer instituição que possa ficar em seu caminho. Isso, ela diz, incluindo o Congresso, o FDA, centros médicos acadêmicos, e a própria profissão médica. Afirmando ainda que “Não tenho prazer com essa conclusão, à qual cheguei lenta e relutantemente ao longo de minhas duas décadas como editora do *New England Journal of Medicine (NEJM)*”. O alerta da Dra. Angell sobre a influência indevida da indústria farmacêutica durante anos, assim como muitos outros médicos, pesquisadores e especialistas em ética médica, resultaram no ofuscamento da verdade para apoiar causas políticas ou para ganho pessoal. E pesquisas baseadas em dados questionáveis continuam a receber avaliações positivas de pares e a serem publicadas. Então, podemos nos perguntar, como obter um modelo ponderando todas as evidências quando se trata de tomada de decisões na área da saúde?

Um critério de qualidade muito utilizado nas revistas científicas modernas é o nível de evidência. Assim os médicos devem avaliar as melhores evidências disponíveis incorporando dados da ciência básica, farmacologia, epidemiologia, experiência clínica, estudos observacionais, estudo clínico controlado randomizado, e revisão sistemática com metanálise, para a tomada de decisão. Essas variações levaram a demanda por uma abordagem mais sistemática para identificar a estratégia mais adequada para o paciente individual, que é denominada “medicina baseada em evidências” (MBE). A MBE baseia-se em literatura médica relevante e segue uma série distinta de etapas.

Aplicar os princípios da MBE tipicamente envolve as etapas de formulação de uma questão clínica, reunir evidências para responder à pergunta, avaliação da qualidade e validade das evidências e decidir como aplicar as evidências ao tratamento de um paciente específico.

¹Diretor de publicações da ACM. Editor.



Na formulação de uma questão clínica devemos ser específico em relação à intervenção, comparação e resultados. Ao Reunir evidências para responder à pergunta devemos obter uma ampla seleção de estudos relevantes a partir de revisão da literatura. Na avaliação da qualidade e validade das evidências, precisamos nos atentar que os diferentes tipos de estudos têm força e legitimidade científicas diferentes e nem todos os estudos científicos têm igual valor e variam principalmente em termos de qualidade da metodologia. No nível 1 estão as revisões sistemáticas ou metanálises de ensaios clínicos randomizados e ensaios únicos de alta qualidade, randomizados e controlados. No nível 2 estão os estudos de coorte bem elaborados, enquanto no nível 3 os estudos de caso controle com revisão sistemática, no nível 4 as séries de casos e coortes e estudos de caso de menor qualidade e no nível 5 a opinião de especialistas sem avaliação crítica, embasada no raciocínio sobre a fisiologia e seus princípios subjacentes. Assim procuramos selecionar o nível mais elevado de evidência disponível. Evidências de qualidade inferior não significam que o processo de MBE não possa ser utilizado, apenas significa que a força da conclusão é fraca. Há uma tendência a considerar que esses níveis podem ser utilizados para classificar os trabalhos científicos em melhores ou piores. Acreditamos que esses parâmetros são mais uma ferramenta para a análise crítica dos trabalhos, sem representar um critério de qualidade.

A ciência continua sendo a espinha dorsal do aconselhamento médico, mas outros desafios resultam de médicos-pesquisadores deliberadamente ofuscando a verdade para apoiar causas políticas ou ganho pessoal.

Boa leitura! Editor da revista Arquivos Catarinenses de Medicina